



## A REPRESENTAÇÃO EM *ORYX AND CRAKE* E SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

JOHANN BONOW NEVES<sup>1</sup>; ROBERTA REGO RODRIGUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [johann.b.neves@hotmail.com](mailto:johann.b.neves@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [betareseau@gmail.com](mailto:betareseau@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Com os Estudos da Tradução e a Linguística Sistêmico-Funcional em mente, neste trabalho, leva-se em conta a análise da representação na obra *Oryx and Crake*, de ATWOOD (2003), e sua tradução para o português brasileiro, *Oryx e Crake* (ATWOOD, 2018), executada por Léa Viveiros de Castro, considerando os participantes, os processos e as circunstâncias referentes à metafunção ideacional de HALLIDAY. Tais constituintes receberão tratamento delicado, ou seja, serão classificados, quantificados e analisados qualitativamente, levando em consideração de que forma se manifestam os integrantes, os eventos presentes nas obras e as contingências no texto-fonte e no texto-alvo.

A tradução, cujos registros mais antigos datam do terceiro milênio antes de Cristo, com propósitos religiosos e políticos, respectivamente, na Babilônia e no Egito, agora é uma disciplina com caráter interdisciplinar (STOLZE, 2011). Além disso, os Estudos da Tradução têm promovido um diálogo profícuo com a LSF (cf. ASSIS, 2004; FEITOSA, 2006; RODRIGUES-JÚNIOR, 2006).

STOLZE (2011) afirma que, diferentemente de como era no passado, atualmente os Estudos da Tradução se tornaram uma interdisciplina, pois, com o passar do tempo, o número de publicações na área aumentou. De acordo com CATFORD, “uma tarefa central da teoria da tradução é definir a natureza e as condições de equivalência tradutória” (CATFORD, 1965/1978, p. 21, tradução nossa)<sup>1</sup>. Por isso, do ponto de vista da Linguística Aplicada, o autor define a equivalência de tradução como uma relação estabelecida entre texto-fonte e texto-alvo, e como uma relação primária a nível situacional. Conforme declara STOLZE (2011), a descrição das relações de equivalência entre as línguas a nível sistêmico é uma das principais tarefas da ciência linguística da tradução.

O conceito de registro é relevante nos Estudos da Tradução porque fornece uma estrutura que combina microanálise com interpretação do contexto sociocultural, podendo desfazer as barreiras entre os estudos teóricos, descriptivos e aplicados da tradução (KUNZ; TEICH, 2017). HALLIDAY (1989 *apud* THOMPSON, 2014) define registro como a variação de acordo com o uso, ou seja, determinadas configurações linguísticas e certos contextos são reconhecíveis. Outrossim, há três diferentes dimensões que caracterizam qualquer registro: o campo (*field*), sobre o que está se falando; as relações (*tenor*), que estão vinculadas às interações dos envolvidos na comunicação; e o modo (*mode*), relacionado a como a interação acontece através da linguagem (THOMPSON, 2014).

Segundo HALLIDAY (1994), a linguagem é utilizada para falar sobre as experiências de mundo; para interagir com outras pessoas; e para organizar nossas mensagens de forma a indicar que elas fazem parte de um contexto abrangente. Assim, temos as metafunções da linguagem, respectivamente, a

<sup>1</sup> No original: “A central task of translation theory is that of defining the nature and conditions of translation equivalence.”



ideacional, a interpessoal e a textual (THOMPSON, 2014). THOMPSON (2014) afirma que cada metafunção consiste em um componente, cada componente tem seu próprio sistema de escolhas, e o resultado dessas escolhas se relaciona a uma estrutura.

O foco deste trabalho é a metafunção ideacional, como dito anteriormente. No componente experiencial dessa metafunção, a oração é utilizada para representar padrões de experiências através de processos (HALLIDAY, 1994), e esses são constituídos de três componentes, a saber, os processos em si, os participantes e as circunstâncias. Conforme o autor, as experiências são constituídas de acontecimentos (*goings-on*), e esses são distribuídos na gramática da oração.

As pesquisas e publicações de cunho linguístico no campo dos Estudos da Tradução são escassas no Brasil (FROTA, 2007), principalmente pelo viés da LSF hallidayana, e as pesquisas sobre *Oryx e Crake* parecem não ser numerosas. Alguns autores já abordaram a questão da representação em obras literárias e suas traduções pelo viés da metafunção ideacional da LSF, porém sem dar ênfase às circunstâncias. ASSIS (2004) analisou os tipos de processos utilizados na representação de Sethe no *corpus* paralelo *Beloved-Amada*. RODRIGUES-JÚNIOR (2006) também analisou os tipos de processos na representação de personagens *gays* na coletânea de contos *Stud* e sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa*. Já D'ÁVILA; RODRIGUES (2014) analisaram participantes e processos na representação experiencial da jovem no conto *The Young Girl* de Mansfield e em sua tradução para o português do Brasil. MARQUES (2013), ao analisar *Oryx e Crake*, discutiu sobre como o pós-humanismo, o transhumanismo e o pensamento teológico são apresentados na obra mencionada.

Temos por objetivo específico analisar quantitativa e qualitativamente as categorias “participantes”, “processos” e “circunstâncias” em *Oryx and Crake* e em sua tradução para o português brasileiro, verificando se há discrepância na representação das personagens nesse *corpus*. De um modo geral, visamos contribuir para os Estudos da Tradução pelo viés da Linguística Sistêmico-Funcional e para os estudos sobre as obras de Margaret Atwood, principalmente sobre *Oryx e Crake*.

## 2. METODOLOGIA

O *corpus* em formato eletrônico será composto por porções textuais aleatórias retiradas do texto-fonte, *Oryx and Crake* (ATWOOD, 2003) e de sua tradução para o português brasileiro, executada por Léa Viveiros de Castro (ATWOOD, 2018). Tais porções do texto-fonte deverão totalizar em torno de 11.000 palavras, de modo que abranjam a maior parte dos capítulos da obra de ATWOOD (2018). Baseando-nos na metodologia adotada por DOMINGOS; SILVA (2015), através da função “*randbetween*” do programa *Microsoft Office Excel*, 31 números aleatórios serão sorteados, os quais serão referentes a 31 páginas de *Oryx and Crake*. Os trechos das páginas escolhidas serão transpostos para um arquivo do programa *MS Word*, e os trechos correspondentes serão retirados do texto-alvo em português brasileiro e alocados em um segundo arquivo do programa supracitado.

No que concerne à anotação manual dos participantes, processos e circunstâncias do *corpus* selecionado, tanto na língua-fonte como na língua-alvo, utilizaremos o CROSF-15 (Código de Rotulação Sistêmico-Funcional, versão 15),



o qual foi proposto por FEITOSA (2006) e que também foi utilizado por D'ÁVILA; RODRIGUES (2014). De acordo com FEITOSA, o código é composto de um número de sete dígitos representado por letras, no formato *ab cdefg*. Cada uma dessas letras representa aspectos da Gramática Sistêmico-Funcional.

A posição *a* se refere, segundo FEITOSA (2006), ao fato de o elemento ser um “tema” ou um “rema”, tanto simples quanto múltiplos. A posição *b* se refere à posição do elemento analisado na oração. Como no presente trabalho tais classificações não são relevantes, iremos desconsiderá-las e atribuir valor 0 (zero) a ambas as posições. A posição *c* é utilizada para indicar qual das metafunções faz parte da análise feita, e os valores utilizados são 1, 2 e 3, respectivamente “metafunção ideacional”, “metafunção interpessoal” e “metafunção textual” (FEITOSA, 2006). A essa posição, atribuiremos 1, pois analisaremos apenas a metafunção ideacional. FEITOSA (2006) explica que a posição *d* é utilizada na “metafunção ideacional” para indicar se o tema é “marcado” ou “não-marcado” e, como tal classificação também não será pertinente neste trabalho, atribuiremos 0 (zero) a ela. A posição *e* é utilizada para classificar o item como “participante”, “processo” ou “circunstância” e as posições *f* e *g* correspondem a uma análise mais delicada do elemento analisado, dependendo do que for atribuído à posição *e* (FEITOSA, 2006).

O código rotular será disposto entre colchetes angulares, e será anotado logo após o elemento a ser analisado. Por exemplo, o código <0010111>, referente ao elemento “eles”, presente em “Eles derrubaram tudo que pudesse servir para alguém se esconder [...]” (ATWOOD, 2018, p. 213), será lido da seguinte forma: ideacional (posição *c*); participante (posição *e*); processo material (posição *f*); ator (posição *g*).

Iremos analisar frases com verbos conjugados, além dos participantes expressos, juntamente com os sujeitos elípticos. Em orações relacionais circunstanciais, iremos desconsiderar a classificação das circunstâncias para evitar redundância. Posteriormente, a quantificação dos rótulos baseados no CROSF-15 será realizada utilizando a ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tools 4.0*. Após, serão feitas a quantificação e a interpretação dos dados e o que esses dados irão implicar em termos de representação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o presente trabalho se encontra em andamento, ainda não há resultados e discussão.

### 4. CONCLUSÕES

Considerando que o presente trabalho se encontra em andamento, ainda não há conclusões.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, R. C. **A transitividade na representação de Sete no corpus paralelo Beloved-Amada**. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004.

ATWOOD, M. E. **Oryx and Crake**. New York: Nan A. Talese, 2003.



ATWOOD, M. E. **Oryx e Crake**. Tradução de Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

CATFORD, J. C. Translation: Definition and General Types. *In: \_\_\_\_\_ A Linguistic Theory of Translation*. 5 ed. Oxford: Oxford University Press, 1965/1978. p. 20-26.

D'ÁVILA, B. A.; RODRIGUES, R. R. A representação experiencial da jovem no conto “The Young Girl” de Mansfield e em sua tradução para o português do Brasil. **Revista Translatio**, Porto Alegre, n. 8, p. 29-52, 2014.

DOMINGOS, L. C.; LOURENÇO DA SILVA, I. A. Tradução e Retradução de “The Picture of Dorian Gray”, de Oscar Wilde: um estudo de corpus com foco na apresentação do discurso. **Domínios de Lingu@gem**, v. 9, n. 2, p. 150-178, 2015.

FEITOSA, M. P. Developing and applying CROSF: a numeric code proposed for corpora annotation, based on Halliday's Systemic Functional Grammar. *In: INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS*, 33, 2006, São Paulo. **Proceedings...** São Paulo: PUC, 2006. p. 1130-1150.

FROTA, M. P. Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 135-169, 2007.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

KUNZ, K.; TEICH, E. Translation studies. *In: BARTLETT, T.; O'GRADY, G. The Routledge Handbook of Systemic Functional Linguistics*. London and New York: Routledge, 2017, p. 547-560.

MARQUES, E. M. de. ‘God is a cluster of neurons’: Neo-posthumanism, theocide, theogony and anti-myths of origin in Margaret Atwood’s Oryx and Crake. **Gragoatá**, Niterói, v. 18, n. 35, p. 155-169, 2013.

RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. **A representação de personagens gays na coletânea de contos Stud e em sua tradução As Aventuras de Um Garoto de Programa**. Tese (doutorado) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

STOLZE, R. The Development of Translation Studies as a Discipline - From linguistics to cognition. **Revista Translatio**, Porto Alegre, n. 1, p. 21-36, 2011.

THOMPSON, G. An overview of Functional Grammar. *In: \_\_\_\_\_ Introducing Functional Grammar*. 3 ed. New York: Routledge, 2014. p. 28-44.